



Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa de Goiás

A deputada que o presente subscreve na forma regimental e após manifestação plenária, requer a Vossa Excelência, determinar o envio de expediente ao Excelentíssimo senhor **RONALDO RAMOS CAIADO, Governador do Estado de Goiás e ao Senhor ISMAEL ALEXANDRINO, Secretário de Saúde de Goiás**, sugerindo-lhes que seja realizada a combinação das vacinas AstraZeneca e Pfizer para imunização das gestantes e puérperas.

JUSTIFICATIVA

Diante do cenário pandêmico em que vivemos são necessárias medidas para garantir a saúde da população, e se tratando de gestantes é necessário que tenhamos um zelo maior, a saúde da mãe e do nascituro devem ser preservadas.

No Estado de Goiás se tem confirmação de 52 (cinquenta e duas) gestantes e puérperas que foram a óbito por contaminação do Coronavírus, e o número de contágio entre o grupo em tela está crescendo consideravelmente.

Após o óbito de uma gestante que recebeu a vacina AstraZeneca, no mês de maio a vacinação destinada as mesmas foram suspensas, porém existem comprovações científicas da eficácia e segurança das vacinas quando aplicadas em conjunto. No estado do Rio de Janeiro está sendo realizada utilização das vacinas supracitas. Para que as gestantes recebam as doses combinadas, as mesmas devem passar por avaliação médica, a partir da autorização de seu obstetra a mesma poderá realizar o agendamento para ser feita a aplicação das respectivas vacinas, garantindo assim a sua imunização e também do nascituro.

Em seis estudos clínicos, com cerca de 2 mil participantes no total, que "demonstram segurança e eficácia de aplicação heteróloga de Pfizer e AZ" — ou, seja, combinando os dois imunizantes, vale ressaltar, que quatro países já autorizaram o uso do imunizante da Pfizer como segunda dose da AstraZeneca: Espanha, Emirados Árabes, Inglaterra e Itália e outros nove países recomendam a combinação: Alemanha, Canadá, Coreia do Sul, Chile, Dinamarca, França, Finlândia, Noruega, Portugal e Suécia.

De acordo como Boletim do Observatório de Covid-19 da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz), o Brasil é o país com o maior número de mortes maternas em razão à covid-19. Entre gestantes e puérperas, esse indicador atinge 7,2%, enquanto a atual taxa de mortalidade por covid-19 é de 2,8. De acordo com o Ministério da Saúde, apenas 10% das gestantes do território brasileiro foram imunizadas contra o Coronavírus, ou seja, apenas 313.235 das 3 milhões de grávidas no Brasil.

Em carta manifesto, redigida por gestantes, em caráter de urgência, as que receberam a primeira dose da vacina, reivindicam que seja realizada a imunização completa por meio da aplicação da segunda dose, sendo ela necessária para a proteção do bem maior, a vida e a saúde do nascituro e da gestante.

Os estudos das vacinas foram feitos com a imunização em duas doses. Ou seja, a eficácia prometida pelas empresas foi determinada a partir dos testes com duas aplicações. Além de aumentar a proteção, a segunda dose ajuda a prolongar essa proteção. "A primeira dose vai provocar um estímulo da resposta do nosso sistema imune. Quando você toma a primeira dose, ela já provoca que o nosso sistema de defesa comece a produzir os anticorpos. Mas uma dose não é suficiente, vamos precisar de um reforço. Esse reforço fará com que a produção de anticorpos seja melhor ainda e nos deixe imune por mais tempo. A eficácia da vacina se torna maior, melhor e mais duradoura com a segunda dose", explica o infectologista Gustavo Magalhães; "Quanto mais tempo você demorar, de certa forma isso está fragilizando sua proteção", alerta o presidente do Departamento de Infectologia da Sociedade Brasileira de Pediatria, Marco Aurélio Sáfiadi.

Por meio da combinação das vacinas AstraZeneca na 1º dose e da Pfizer na 2º dose é possível imunização de gestantes e puérperas com mais segurança e eficácia.

A saúde é direito de todos e dever do Estado, sendo assim, necessária que a medida em tela seja adotada para garantia da saúde e vida das mesmas.

Considerando essa dura realidade que estamos enfrentando devido a essa pandemia, peço apoio aos nobres colegas parlamentares para aprovação do presente pedido em caráter de urgência.

Sala das Sessões aos de de 2021.

Atenciosamente,

A handwritten signature in blue ink, reading "Adriana Accorsi". The signature is fluid and cursive, with the first name "Adriana" being larger and more prominent than the last name "Accorsi".

Delegada Adriana Accorsi
Deputada Estadual
Assembleia Legislativa do Estado de Goiás